

Geração 45 – Poesia

Tendências Modernas

João Cabral de Melo Neto

- Mais importante poeta da Geração de 45;
- caracterizam suas obras três traços fundamentais:

I. preocupação cada vez maior com a realidade social, particularmente com a do Nordeste;

II. reflexão permanente sobre a criação artística;

III. Aprimoramento da poética da linguagem-objeto.

Catar feijão

Catar feijão se limita com escrever:
joga-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na da folha de papel;
e depois, joga-se fora o que boiar.
Certo, toda palavra boiará no papel,
água congelada, por chumbo seu verbo:
pois para catar feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.

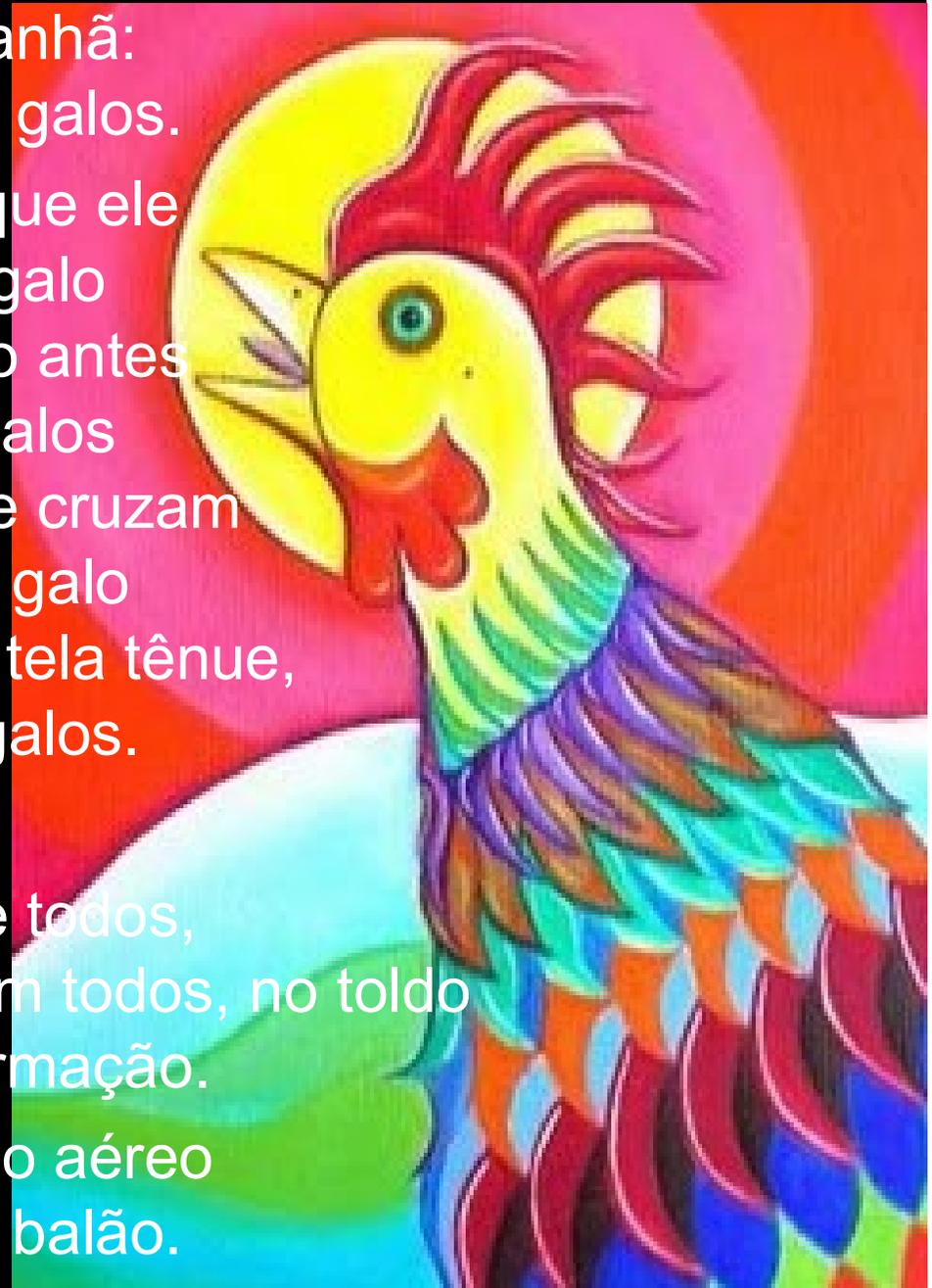
Ora, nesse catar feijão, entra um risco:
o de entre os grãos pesados entre
um grão qualquer, pedra ou indigesto,
um grão imastigável, de quebrar dente.
Certo não, quanto ao catar palavras:
a pedra dá à frase seu grão mais vivo:
obstrui a leitura fluviente, flutual,
açula a atenção, isca-a com o risco

Tecendo a manhã

Um galo sozinho não tece a manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro: de um outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzam
os fios de sol de seus gritos de galo
para que a manhã, desde uma tela tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.

E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.

A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.



Morte e vida severina

O RETIRANTE EXPLICA AO LEITOR QUEM É E A QUE VAI

— O meu nome é Severino,
não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias.

Mas isso ainda diz pouco:
há muitos na freguesia,
por causa de um coronel
que se chamou Zacarias
e que foi o mais antigo
senhor desta sesmaria.

Como então dizer quem falo
ora a Vossas Senhorias?
Vejam: é o Severino
da Maria do Zacarias,
lá da serra da Costela,
limites da Paraíba.

Mas isso ainda diz pouco:
se ao menos mais cinco havia
com nome de Severino
filhos de tantas Marias
mulheres de outros tantos,
já finados, Zacarias,
vivendo na mesma serra
magra e ossuda em que eu vivia.

Somos muitos Severinos
iguais em tudo na vida:
na mesma cabeça grande
que a custo é que se equilibra,
no mesmo ventre crescido
sobre as mesmas pernas finas
e iguais também porque o sangue,
que usamos tem pouca tinta.

E se somos Severinos
iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual,
mesma morte severina:
que é a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta,
de emboscada antes dos vinte
de fome um pouco por dia
(de fraqueza e de doença
é que a morte severina
ataca em qualquer idade,
e até gente não nascida).

Ferreira Gullar

- **Gullar foi “o nosso único poeta maior dos tempos de hoje”, no qual “a voz pública não se separa em momento algum do seu toque íntimo [...], das recordações da infância numa cidade azul, evocada no meio de triste exílio portenho (Sérgio Buarque de Holanda)**
- **Poeta social e intimista**
- **Poeta metalinguístico: muitos poemas abordam o fazer poético**
- **Poeta vanguardista: expoente da poesia concretista (anos 1950)**

Ferreira Gullar

- **Traduzir-se**

Uma parte de mim
é todo mundo:
outra parte é ninguém:
fundo sem fundo.

Uma parte de mim
é multidão:
outra parte estranheza
e solidão.

Uma parte de mim
pesa, pondera:
outra parte
delira.

Uma parte de mim
almoça e janta:
outra parte
se espanta.

Uma parte de mim
é permanente:
outra parte
se sabe de repente.

Uma parte de mim
é só vertigem:
outra parte,
linguagem.

Traduzir uma parte
na outra parte
– que é uma questão
de vida ou morte –
será arte?

Ferreira Gullar

• Dois e dois: quatro

Como dois e dois são quatro
Sei que a vida vale a pena
Embora o pão seja caro
E a liberdade pequena

Como teus olhos são claros
E a tua pele, morena
como é azul o oceano
E a lagoa, serena

Como um tempo de alegria
Por trás do terror me acena
E a noite carrega o dia
No seu colo de açucena

– sei que dois e dois são quatro
sei que a vida vale a pena
mesmo que o pão seja caro
e a liberdade pequena.

Tendências modernas – Poesia concreta

- Movimento poético brasileiro articulado na década de 1950 por Augusto de Campos, Décio Pignatari e Haroldo de Campos, na revista *Noigandres*.
- Características:
 - a. linguagem sintética, homóloga ao dinamismo da sociedade industrial;
 - b. valorização da palavra solta, fragmentada e redistribuída na página;
 - c. Utilização de recursos tipográficos, visuais, plásticos...

"beba coca cola" (1957)

Décio Pignatari

beba coca cola

babe

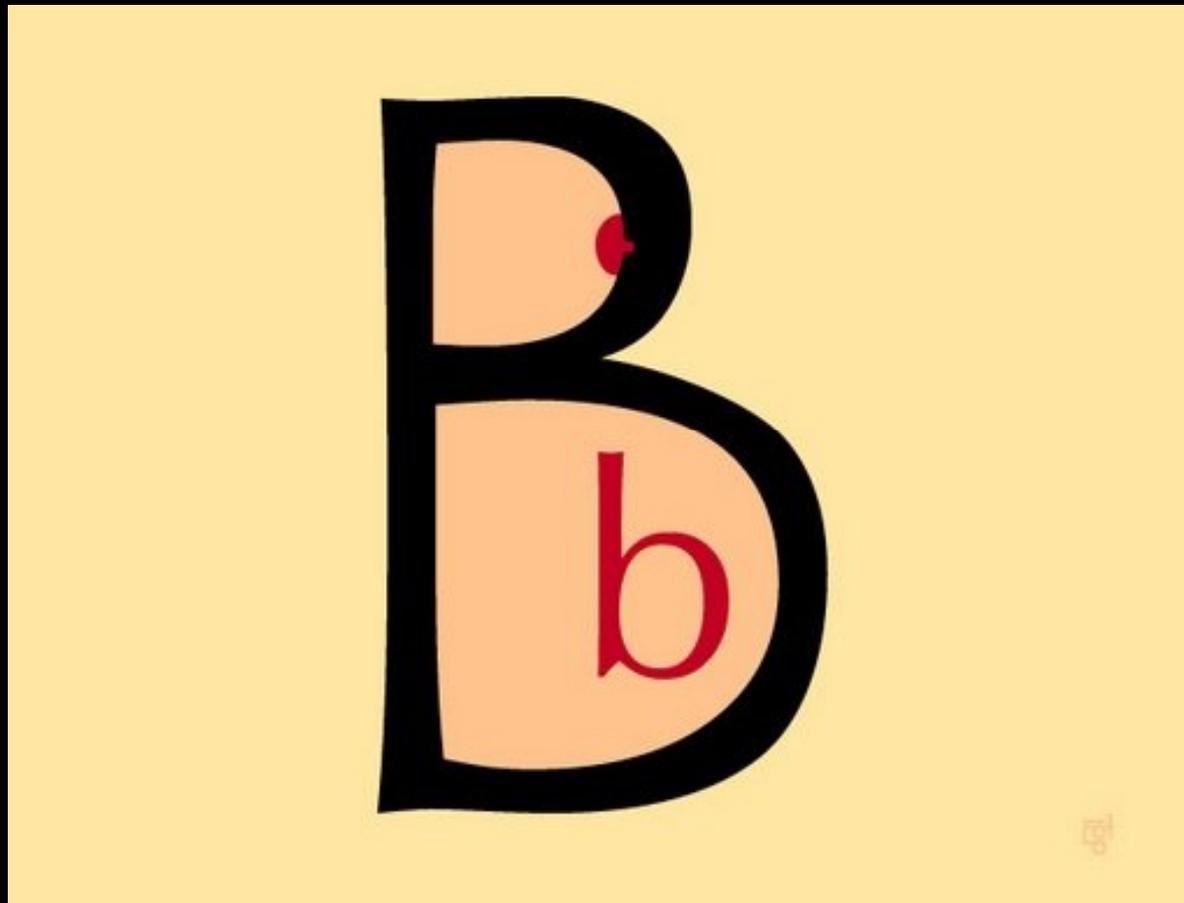
beba coca

babe cola caco

caco

cola

c l o a c a



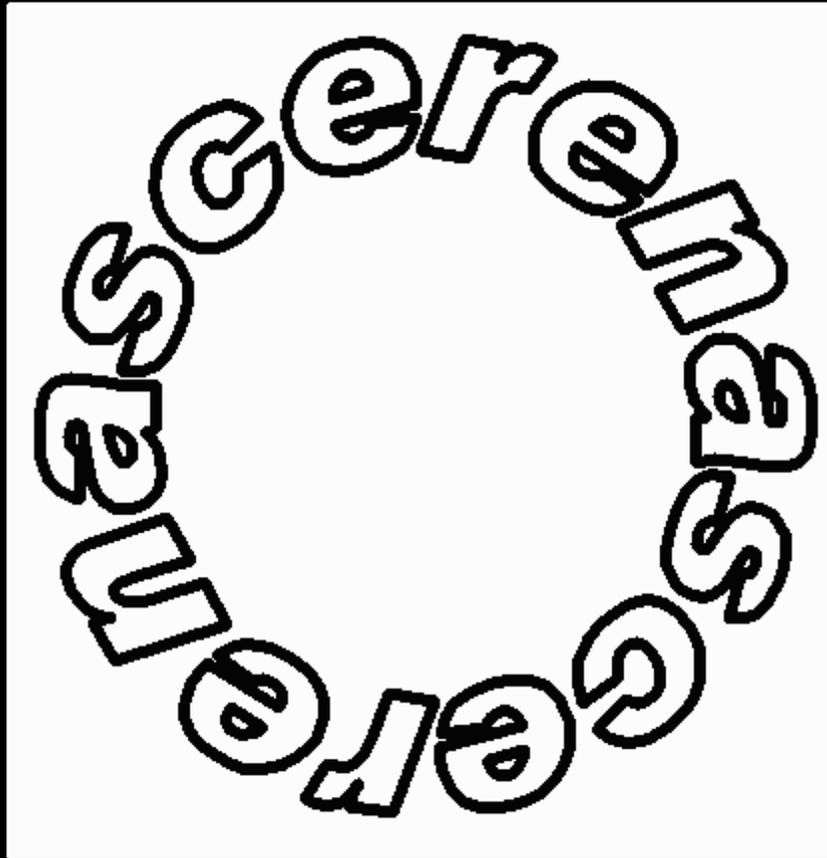
Disponível em: <http://concretismo.zip.net/>. Acesso em: 29/07/09
<http://www.youtube.com/watch?v=yC3e7rmSYM4>

Distribuição espacial

tudoaomesmotempo
tudoaomesmotempo

Disponível em: <http://concretismo.zip.net/>. Acesso em: 29/07/09

Distribuição espacial



Disponível em: <http://concretismo.zip.net/>. Acesso em: 29/07/09

PÁSSARO EM VERTICAL - Libério Neves

Cantava o pássaro e voava

Cantava para lá

Voava para cá

Voava o pássaro e cantava

de

repente

um

tiro

seco

penas fofas

leves plumas

mole espuma

e um risco

surdo

n

o

r

t

e

-

s

u

l

V / Um em quatro

A

Z

b

y

A&b

Z&y

Ab

yZ

ABYZ

quadrigeminados

quadrimembra jornada

quadripartito anelo

quadriivalente busca

unificado anseio

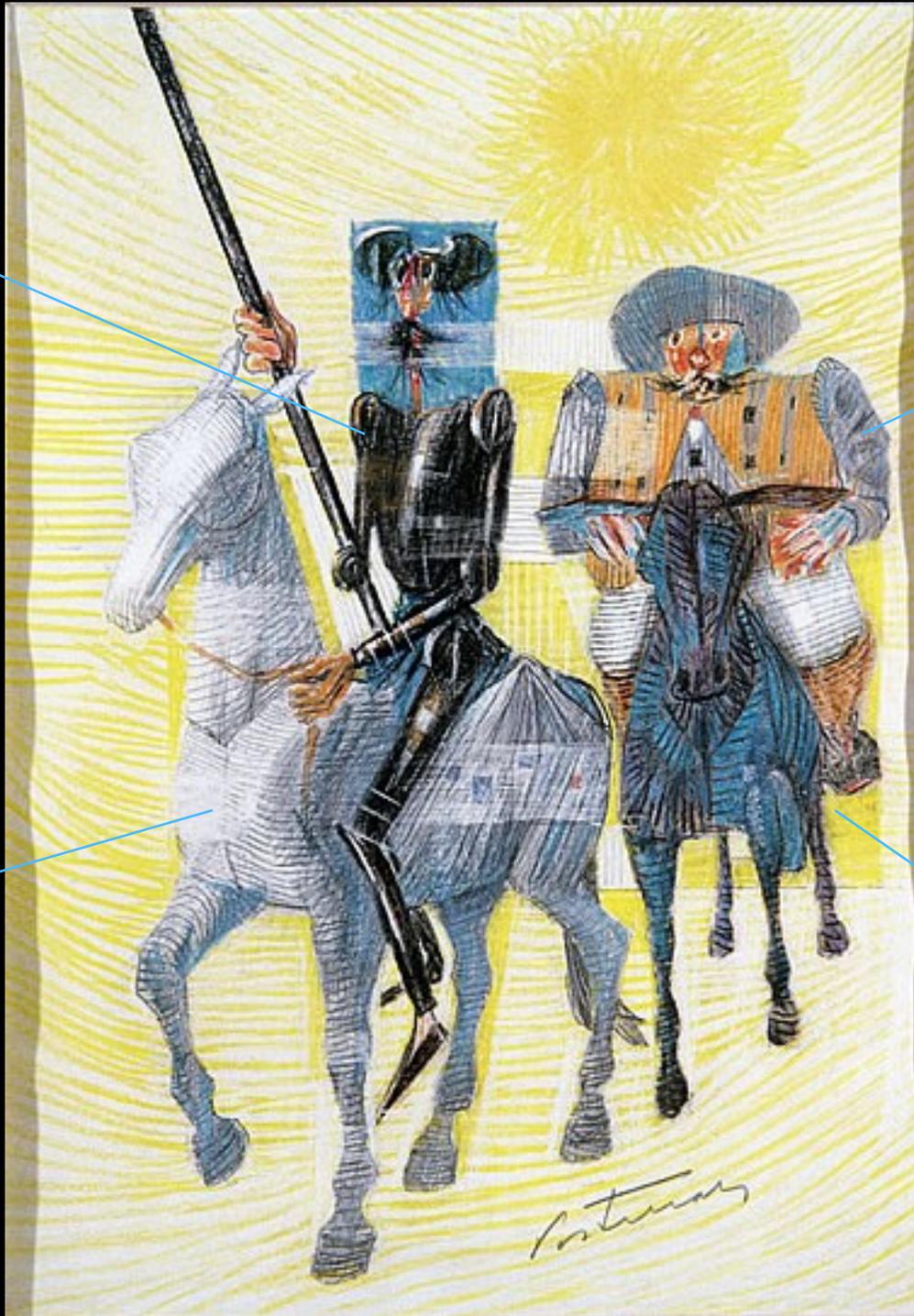
um cavaleiro um cavalo um jumento um escudeiro

A

Z

b

y



Sites sugeridos

- www.concretismo.zip.br
- www.capparelli.com.br
- www.arnaldoantunes.com.br/sec_artes_obras.php?id_type=4
- www.poema-processo.blogspot.com.br

Identidade Carlos Queiroz Teles

Cabelos molhados,
Sol encharcado
Pele salgada,
Vento nos olhos,
Areia nos pés.

O Corpo sem peso
É nuvem à-toa.
O tempo inexistente.
A vida é uma boa!
Mergulho na água
Azul deste céu.

Sou peixe de ar.
Sou ave de mar.
Mergulho em mim mesmo,
Silêncio profundo.

Sou eu e sou Deus
De passagem no mundo,
Nadando sem rumo
Entre conchas de paz.